



Celebrado em 19 de agosto, o Dia Nacional de Luta da População em Situação de Rua é uma data de reflexão sobre a realidade de milhares de brasileiros que vivem em condições de vulnerabilidade social. Mais do que chamar a atenção para a falta de moradia, a data reforça a importância da garantia de direitos, dignidade, acesso à saúde, alimentação, documentação, assistência social, trabalho e oportunidades para a construção de novos projetos de vida.

Em São Carlos, a Prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Cidadania, mantém uma rede de atendimento voltada especificamente às pessoas em situação de rua, com serviços de acolhimento, abordagem social, atendimento especializado, alimentação, saúde e encaminhamento para outras políticas públicas.

Entre os principais serviços está o Centro POP – Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua, uma das principais portas de entrada para esse público na rede socioassistencial. De janeiro a julho de 2026, o serviço realizou atendimento em média de 222 pessoas por mês.

Localizado na Rua São Joaquim, 818, no Centro, o Centro POP funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h. O espaço oferece atendimento social, orientações, encaminhamentos para outras políticas públicas, atividades de convivência e ações voltadas ao fortalecimento da autonomia e dos vínculos familiares e comunitários. O serviço também disponibiliza espaço para higiene pessoal, guarda de pertences, lavanderia, apoio na regularização de documentos e orientações relacionadas à inserção no mercado de trabalho.

Outro serviço fundamental é o Serviço Especializado de Abordagem Social, realizado de forma contínua nos territórios. As equipes percorrem diferentes pontos da cidade para identificar pessoas em situação de rua, estabelecer vínculos e apresentar alternativas de atendimento na rede pública. Entre janeiro e julho deste ano, o serviço realizou, em média, 120 atendimentos por mês.

A rede municipal também conta com a Casa de Passagem, destinada ao acolhimento provisório e que funciona 24 horas por dia. O espaço oferece atendimento emergencial, com serviços como banho, jantar, pernoite e café da manhã, além de encaminhamentos para outros equipamentos da rede, de acordo com as necessidades de cada pessoa. No período de janeiro a julho de 2026, a unidade recebeu, em média, 42 pessoas por noite.

Na área da alimentação, uma alternativa importante é o programa Nosso Prato, que substituiu o antigo Restaurante Popular e passou a oferecer refeições gratuitas para pessoas em situação de rua, entre outros públicos em situação de vulnerabilidade.

A atenção à saúde também integra essa rede. São Carlos conta com o Consultório na Rua, estratégia voltada ao atendimento da população em situação de vulnerabilidade que enfrenta dificuldades de acesso aos serviços convencionais de saúde. A proposta é realizar atendimentos de forma itinerante e articular os casos com unidades de saúde, CAPS e demais serviços da rede, conforme a necessidade de cada pessoa.

A atuação municipal busca, portanto, ir além do atendimento emergencial. A proposta é construir, junto com cada pessoa, caminhos possíveis para a recuperação da autonomia, o fortalecimento de vínculos e o acesso às políticas públicas. Em agosto de 2026, São Carlos também participou de uma articulação regional envolvendo 11 municípios, com o objetivo de estabelecer protocolos e fluxos de atendimento para a população em situação de rua. Na ocasião, a Prefeitura destacou o Centro POP, a Casa de Passagem e o Serviço de Abordagem Social como estruturas de referência do município.

De acordo com a secretária municipal de Desenvolvimento Social e Cidadania, Gisele Santucci, a data é uma oportunidade para ampliar a conscientização e reforçar a importância de um atendimento humanizado.

“O Dia Nacional de Luta da População em Situação de Rua é uma oportunidade importante para ampliarmos o debate e, principalmente, combatermos o preconceito. A situação de rua é uma realidade complexa, que pode estar relacionada a diferentes fatores sociais, econômicos e familiares, e por isso exige um olhar humanizado e políticas públicas articuladas, que considerem as necessidades e a história de cada pessoa”.

(20/08/2026)